

O OÍDIO DA VIDEIRA

José FREITAS

Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte. Estação de Avisos do Douro.
jose.freitas@drapn.min-agricultura.pt

O oídio da videira, causado por *Erysiphe necator* Schwein., é a principal doença da vinha no Douro, bem como na maioria das regiões vitícolas do mundo, podendo comprometer seriamente a produção quantitativa e qualitativamente. O agente causal da doença tem diferentes formas de hibernação sendo o seu conhecimento determinante para a estratégia de protecção a adoptar. A presença de sarmentos precocemente atacados por oídio, “drapeaux”, indicia a hibernação do fungo sob a forma de micélio (ou qualquer outro propágulo) dormente nos gomos e implica a adopção de medidas de protecção logo no início do ciclo vegetativo. Por outro lado, a ausência destes sintomas precoces em muitas regiões ou vinhas aponta para a hibernação da doença sob a forma sexuada, através de estruturas resistentes (cleistotecas). A inexistência de modelos de previsão suficientemente precisos, obriga ao acompanhamento criterioso da evolução da cultura e monitorização da doença ao longo do ciclo vegetativo. A estratégia de protecção assenta essencialmente na prevenção da doença, através de medidas indirectas e directas. Sendo o recurso à luta química importante para o sucesso da protecção contra a doença, é necessária a sua racionalização, através do correcto posicionamento dos tratamentos e dos produtos fitofarmacêuticos disponíveis.

Palavras chave: Oídio da videira, micélio, cleistotecas, ascósporos, protecção